

Editorial

A busca pelo ideal

Tal qual a metáfora de Bilac sobre o poeta e o talhador, a Blecaute faz-se diamante torneado por aqueles que contribuem, editam e interpretam suas múltiplas formas e propostas de edição. Tivemos, sim, alterações ao longo dos anos: algumas que vieram para ficar, outras que foram meros experimentos. E, de repente, estamos aqui experimentando um novo visual neste número 17. Pensamos: qual a receptividade de uma edição adaptada ao futuro dos tablets e kindles? Você verá.

De outro lado, a presente edição sai atrasada, muito em devido a problemas pessoais e profissionais de alguns de seus editores nas diversas atividades que ocupam, entre professores, pesquisadores, escritores e artistas. A Blecaute, vale lembrar, não possui incentivos ou ganhos financeiros, sendo uma iniciativa em conjunto para difusão da literatura, formação de um clube de leitores e realização de eventos que priorizem a literatura acima de tudo, como o foi o Encontro das Traças, realizado em Campina Grande [veja]. Pedimos desculpas a nossos muitos leitores, colaboradores e colunistas. Temos um longo caminho pela frente e, a partir da próxima edição, esperamos voltar a publicar a revista regularmente.

Nesta edição de número 17, cuja capa é de livre inspiração do artista campinense Emídio Medeiros, além do visual trazemos uma diversidade de propostas, desde o conto de Mariel Reis (RJ) e Paula Mandel (SP) até os contos dos paraibanos Astier Basílio e Bruno Ribeiro. Seguindo a proposta acadêmica, temos o excelente artigo de Rafaella Teotônio (PB) sobre Valter Hugo Mãe, o ensaio do parai-

bano Thiago Lia Fook e o artigo sobre Newton Moreno escrito por Patrícia Barbosa (PB).

Na parte imagética, Flaw Mendes e o seu Poesia Imaginada reflete sobre o ofício da escrita e temos, enquanto participação honrada, Will Simões e sua estréia com “Mekatronia – o homem que vive dentro da caixa”. Entre os colunistas, Franklin Jorge (RN) escreve sobre o médico e escritor Eduardo Maffei; Reynaldo Bessa (SP) nos brinda com mais lições da prática literária com “poemas de uma bula de remédio: mãos à obra” e, por fim, o cronista Valdênio Menezes (PB) fecha com um “Cronograma de uma Faxina”.

Bem se vê que a Blecaute buscou cumprir mais uma vez seu objetivo nesta edição. Gostaríamos, por fim, de lamentar a ausência no ano de 2014 do V Encontro de Literatura Contemporânea. Evento na ativa desde o ano de 2010, este ano não foi possível devido a dificuldades de instalação em um lugar específico que pudesse atender às demandas do nosso público em termos de espaço e locomoção durante o carnaval.

Sentimos pela falta com nosso público e, sobretudo, com os amigos que compareceram ano após ano. Todavia, entramos em acordo sobre o fato de que 2014 é tempo para atender às reivindicações de um evento desta vez a ser realizado em outra época do ano. Um evento do próprio calendário da cidade de Campina Grande, independente e receptivo a sugestões, programações e alternativas. Sugestões, inclusive, que podem ser mandadas para nosso e-mail:

revistablecaute@gmail.com

Boa leitura!

Os Editores